

Cardoso diz que plano não terá surpresas

SALETE SILVA

O Plano FHC, que será anunciado na segunda-feira, não trará surpresas, voltou a afirmar em São Paulo, ontem, o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso.

Depois de passar o dia em seu escritório redigindo o pronunciamento para segunda-feira, Cardoso disse que as medidas se restringirão ao corte no orçamento público, com o qual pretende reduzir as taxas de juros e estimular investimentos do setor privado.

"Como as medidas só vão atingir o setor público, o crescimento da economia está baseado nas empresas privadas", afirmou. O ministro descartou mais uma vez qualquer hipótese de adotar medidas como a dolarização da economia, prefixação e confisco de poupança. Mas disse ter certeza de que com o plano de estabilização econômica, que será apresentado ao Congresso até 30 de junho, vai derrubar a inflação.

O plano inclui, segundo Cardoso, transformações na política de privatização. Mas o ministro não quis adiantar quais seriam as principais mudanças nas regras de venda das

empresas estatais. Para poder colocar as medidas em prática, Cardoso pediu não só a colaboração dos políticos. "Preciso do apoio da sociedade, do presidente, do Congresso e dos Ministros", afirmou.

Apesar das dificuldades para conquistar apoio político, especialmente de prefeitos e governadores, Cardoso disse que já conta com a colaboração do governador de São Paulo Luís Antônio Fleury Filho e de todo o PMDB.

Despiste — O ministro tentou despistar os jornalistas durante todo o dia. No início da tarde, afirmou que iria "cuidar da coluna" e que, em seguida, iria para o Ministério da Fazenda, onde daria entrevista. Não apareceu e só falou com os jornalistas no início da noite.

Apesar das informações contraditórias sobre seu paradeiro, fornecidas também pelo Chefe de Representação do Ministério da Fazenda, Francisco Graziano, que informou que o ministro teria consultado um massagista, Cardoso disse que esteve o tempo todo em seu escritório. "Agora vou ao teatro e amanhã volto a Brasília", afirmou,